

VACINA ANTIAMARILÍCA: IMUNIZAÇÃO E O COMBATE AO VETOR

Autores: ISABELA OLIVEIRA GOMES, HIARA FRANCIELLY CARVALHO CHAVES, ANA CLARA SANTOS XAVIER, ANA CARLA SANTOS DE OLIVEIRA, LUÍS FERNANDO VASCONCELOS MOREIRA

Palavras-chave: Vacina anti-amarela, Febre Amarela, epizootias.

Introdução

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda e não contagiosa, com alta capacidade de dispersão nas áreas urbanas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Essa doença possui a forma silvestre e a urbana, sendo esta transmitida pelo mosquito do gênero *Aedes aegypti*, vetor tanto na América quanto na África (VASCONCELOS, 2010).

Casos da doença associados a notificação de epizootias - ocorrência de mortes, por motivos aparentemente semelhantes, em população animal e acima da incidência normal e em uma mesma área - de macacos, são fatores de risco para a transmissão do vírus da febre amarela (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Essa virose, atualmente, é uma doença que contamina pessoas que se expõem a locais de risco e que não estejam imunizadas. Esses indivíduos geralmente realizam ecoturismo em rios e regiões de preservação ambiental (VASCONCELOS, 2010).

Foi comprovado a existência de áreas com alto potencial de transmissão da doença no estado da Bahia, o que ressalva a necessidade da vacinação da população exposta e transitória da região, para a não disseminação em outros locais e combate da doença (DE SOUZA *et al.*, 2015).

Visto que essa doença apresentou um retorno na população brasileira e que é de interesse mundial a prevenção contra doenças que possam gerar epidemias, foi realizado este estudo com o objetivo de conscientizar a população transitória da praça Doutor Carlos Versiani sobre a importância da vacina anti-amarela.

Material e métodos

Este estudo faz parte do projeto Vacina Anti-amarela: Mecanismo de Imunização, Eficácia e Efeitos Colaterais da Vacinação e foi realizado com a população transitória da praça Doutor Carlos Versiani no dia 14 de junho de 2017, pertencentes ao município de Montes Claros/MG, Brasil. Foi feita uma busca ativa pelos acadêmicos do segundo período de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, na qual os acadêmicos distribuíram *folders* contendo dicas de como evitar a disseminação do mosquito *Aedes aegypti* - transmissor urbano da doença - além de informações sobre as contraindicações da vacina anti-amarela e como reconhecer os sinais e sintomas da febre amarela.

Ademais, os acadêmicos fizeram um chamado oral durante a distribuição dos *folders*, ressaltando a importância da aderência da população às campanhas públicas de imunização contra a febre amarela, buscando diminuir a incidência e os riscos da doença. Foram distribuídos 80 *folders* em meio aos indivíduos que estavam presentes na praça, visando a educação em saúde dessa população. Neles continham informações, além das supracitadas, sobre a definição da doença, a epizootia e a disponibilidade da vacina na ordem de saúde pública.

Resultados e discussão

A melhor forma de combater essa arbovirose é a prevenção contra o vetor e a imunização dos indivíduos, por isso foi evidenciado, com a população abordada, a relevância da busca ativa pela vacinação contra essa doença e os cuidados para evitar a proliferação do inseto transmissor.

Os indivíduos, que se mostraram disponíveis para ouvir os acadêmicos, pouco sabiam sobre o quadro clínico da doença, o que caracterizou, até então, a negligência quanto a imunização contra a febre amarela.

A relação de ser comum o vetor da febre amarela e da dengue, como também zika e chikungunya, realçou o interesse da população em combatê-lo, haja vista que a ação dos indivíduos contra o mosquito do gênero *Aedes* torna menor o



risco de contaminação com essas variedades de doenças.

Conclusão

A febre amarela nem sempre foi um enfoque de combate pela população montes-clarenses, mas se tornou-se um assunto bastante discutido atualmente pela incidência da doença em Minas Gerais. O ponto positivo na prevenção dessa doença é que a população já é ativa contra as outras viroses causadas pelo mesmo vetor urbano da febre amarela. O estudo em questão auxilia na conscientização dos indivíduos em sociedade sobre a importância da imunização contra a FA e os cuidados a serem tomados antes da busca por essa, além de auxiliar nas instruções de combate ao vetor.

Agradecimentos

Agradeço à Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, ao orientador pelo incentivo e oportunidade. Além da colaboração de professores para a efetivação das ideias metodológicas.

Referências bibliográficas

DE SOUZA, RL; FONSECA, EOL; DOS SANTOS, RF; NETO, JPN; MONTEIRO, HAO; VASCONCELOS, PFC. Monitoramento Entomológico em Áreas de Ocorrência de Febre Amarela Silvestre no Oeste da Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.39, N.1, p.136-149, jul./set. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica, 7 Edição, Brasília-DF, 2009.

VASCONCELOS, PFC. Yellow fever in Brazil: thoughts and hypotheses on the emergence in previously free areas. *Revista de Saúde Pública*, n.44, v.6, p.1144-9, 2010.

Imagem não fundida. Tipo: unknown

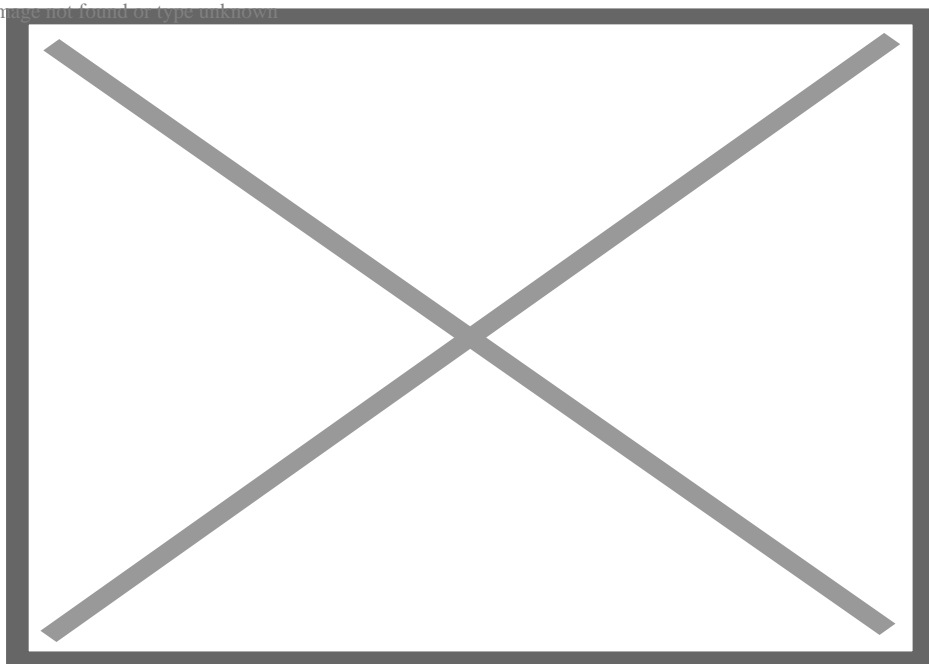


Figura 1: *folder* distribuído para a conscientização da população.